

# Ator social

FABIANO DIAS

**U**ma cidade é um grande palco de interesses diversos e até contraditórios, que atuam buscando sua representatividade como formadores do urbano. São moradores, comerciantes, empresários, políticos, religiosos, especuladores e tantos outros que, em suas construções, marcam simbolicamente a presença no espaço urbano. Nesta "Babilônia" o arquiteto se insere como um mediador, um gerenciador de egos, um intérprete e moderador de expectativas. Bem, pelo menos era assim que gostaríamos que fosse o seu papel. Infelizmente, o arquiteto vem, cada vez mais, perdendo sua função primordial na constituição urbana em troca de um mero papel de prestador de serviços.

O que nossas cidades precisam não é de mais e mais arquitetos e, sim, de humanistas, de arquitetos preparados para serem importantes formadores de opinião. Há necessidade de se estabelecer um diálogo franco e aberto entre três fundamentais componentes: as instituições de ensino de arquitetura, a sociedade e o mercado de trabalho. Um intercâmbio, ao invés da dicotomia, seria salutar para todos os envolvidos. Isso tanto geraria o aumento nas pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias para a construção civil, quanto na organização de seminários e estudos de política urbana voltados principalmente para os políticos que normatizam o uso do

espaço urbano através de suas leis; também a constituição de uma leva de novos arquitetos com uma consciência de atuação mais crítica sobre a forma especulativa que impera no urbano atual.

Já em 1955, Lúcio Costa, um dos maiores nomes da arquitetura brasileira, apontava em seu artigo "O Arquiteto e a sociedade contemporânea" o caráter multidisciplinar da formação do Arquiteto, ao traduzi-lo como um "técnico, sociólogo e artista", ou seja, para o "Dr. Lúcio" o arquiteto é aquele

---

## Precisamos reconquistar nosso espaço na discussão das cidades

---

que tem, por obrigação de ofício, estabelecer respostas técnicas e plásticas, através do grafismo de seus desenhos, aos problemas físicos e socioeconômicos da sociedade. Nos atrevemos ainda incluir no papel do arquiteto o seu lado "psicólogo" pela forma de interpretar as emoções e expectativas da sociedade. Mas, para tanto, precisamos (re)conquistar nosso espaço na discussão das cidades contemporâneas, ul-

trapassando o discurso do meio acadêmico e alcançando o homem comum que busca alternativas para sua qualidade de vida urbana. Isto se faz de muitas maneiras, e a principal delas é expondo suas idéias sobre a cidade e a arquitetura, de forma crítica, propositada e compromissada, utilizando-se das mídias como vetor capaz de democratizar a discussão.

---

FABIANO DIAS é arquiteto-urbanista

Artigo publicado no jornal A Gazeta, Seção Opinião, pag. 04, no dia 19 de Agosto de 2002.